RÚSSIA INVADE A UCRÂNIA

INTENSIFICAÇÃO DOS RISCOS DE INFLAÇÃO, CRESCIMENTO E ALTA DE JUROS

Em 24 de fevereiro de 2022, os mercados amanheceram com a notícia da invasão da Ucrânia pelas forças da Rússia, fato que já vinha se intensificando nas últimas semanas, e, consequentemente, o mercado financeiro já estava precificando parte deste risco geopolítico.

Dado estes movimentos, as principais bolsas globais de ações apresentaram e apresentam até o momento, retornos negativos no dia, entre -2,0% a -5,0%, dependendo do grau de dependência e proximidade com as regiões em conflito armado. Por outro lado, ativos considerados porto seguro como a moeda americana e o ouro, estão valorizando por volta de +1,0% a +1,5%. No Brasil, o Ibovespa está recuando -1,5%, e o real está desvalorizando 2,1% frente o dólar.

As maiores variações estão por conta do petróleo, tipo BRENT, que varia +6,8% e do gás natural, que avança +3,7%.

Com exceção de petróleo e gás natural, as variações dos demais ativos estão bem menores do que o esperado para um cenário de estresse como o atual, muito por conta de outros fatores que já vinham sendo precificado pelo mercado nas últimas semanas.

Os investidores ao redor do mundo, inclusive no Brasil, já estavam precificando um cenário com mais inflação, menor crescimento e taxas básicas de juros maiores. Este evento geopolítico somente intensifica estes riscos.

Ainda é cedo para termos uma clareza maior sobre como vai se desenrolar a situação geopolítica, nem mesmo as autoridades e países, como OTAN, Europa e EUA, sabem ao certo até onde a Rússia poderá chegar.

O que podemos ter certeza por hora é, haverá mais sanções contra a Rússia, e isto, pelo menos no curto prazo, seja mais prejudicial para o mundo, principalmente a Europa, dado a dependência de recursos oriundos da Rússia. Pelo lado russo, o país até o momento possui um importante aliado, que é a China, e mais, o país já estava fechado o suficiente para se manter sem a ajuda do resto do mundo. Quanto a China, ninguém é louco o suficiente para impor sanções, é o país onde o mundo mais depende.

Dito isto, o grau de incerteza que já estava elevado, aumentou. Em termos práticos de posição de investimentos, a recomendação é ficar o mais leve possível nas classes de ativos.

Na renda fixa local, hoje temos a SELIC em 10,75%, podendo atingir pelo menos 12,25% já nos próximos meses, não há a menor necessidade de operar prefixados ou risco de mercado neste momento, isto é, para posições táticas. Para posições estratégicas de longo prazo, não recomendamos a zeragem de posições em títulos indexados à inflação, apesar da volatilidade, o longo prazo tende a corrigir, mas, para prefixado, mesmo posições de longo prazo, estamos recomendando o conservadorismo, ou seja, a redução e a alocação em SELIC/CDI, que está pagando a conta.

Nas posições de renda variável, ainda é cedo para recomendar redução ou aumento de posição, a própria natureza do investimento é de longo prazo. Nesta classe de ativos, é valido ficar mais leve aumentando posições

em fundos passivos com liquidez, pois, traz flexibilidade para quaisquer mudanças mais bruscas de cenário e pode se beneficiar de uma possível alta mais consistente de *commodities*.

Em relação aos fundos multimercados estruturados, o *hedge funds*, o prazo de resgate impossibilita qualquer mudança, e outra, são fundos que trazem diversificação de estratégia, logo, podem defender a carteira neste momento.

Já os investimentos no exterior com variação cambial, tanto a diversificação quanto o dólar podem ser bem fundamentais para a proteção dos investimentos, nosso posicionamento é de manutenção destas classes de ativos.

Por fim, os investimentos no exterior com *hedge* cambial, trarão também um certo grau de diversificação, apesar de poderem sofrer com a abertura de taxa nas economias desenvolvidas, mas, o *hedge,* partindo de uma SELIC elevada, entrega um bom retorno.

É extremamente importante a comunicação cos os participantes, principalmente, os de Planos de Contribuição Definida com perfis de investimentos. A migração seguindo o efeito manada pode agravar ainda mais as possíveis perdas com um cenário mais desafiador. As regras dos perfis de ciclo de vida devem ser reforçadas, com o intuito de maximizar os retornos para cada horizonte de tempo.